

# Comentários do Khenpo Sodargye ao Surangama Sutra

[Vídeo 01]

A série completa dos vídeos pode ser acessada no site do Khenpo Sodargye:  
<http://khenposodargye.org/teachings/khenpos-classical-teachings/surangama-sutra/>

Hoje vamos começar os ensinamentos sobre o Surangama Sutra e este é o livro em tibetano sobre ele [o Khenpo mostra o exemplar]; que é um livro bastante volumoso também. Agora dispomos de uma versão completa do Surangama Sutra em língua tibetana. No entanto, a transmissão oral que recebi é apenas dos volumes 9 e 10. Até agora eu não recebi a transmissão oral dos 8 volumes anteriores. Por que não recebi então a transmissão oral completa do sutra? Penso que em parte é por causa do aspecto da tradução.

De acordo com a história do budismo de Butön, durante a propagação inicial do Dharma, o livro completo do Surangama Sutra estava incluído. Entretanto, após a destruição do budismo pelo rei Langdarma, restaram apenas dois volumes: o 9 e o 10.

Contudo, por volta do segundo século houve uma previsão de acordo com a qual a versão completa do Surangama Sutra seria traduzida de volta do chinês para o tibetano. E o imperador Qianlong, da dinastia Qing, de fato tinha esta compilação completa do Surangama Sutra composta pelos quatro idiomas: manchuriano, mongol, chinês e tibetano. No prólogo desta compilação, traduzida do chinês para o tibetano por Rölpe Dorje, o conselheiro do rei, ele fez uma observação informando que alguns dos textos foram traduzidos de acordo com o idioma chinês ou a versão chinesa.

No entanto, temos também muitas versões diferentes do Tripitaka, como a versão<sup>1</sup> Peking, a versão Derge, a versão Chuné e o Tripitaka atual. No idioma tibetano, eles incluíram no Tripitaka Chuné e no atual o texto completo do Surangama Sutra. Contudo, a transmissão oral que recebemos é usualmente a partir da versão Tripitaka Digo. Eu ainda não recebi a transmissão da versão Lithang do Tripitaka. Quem sabe futuramente poderei receber, mas ainda não tenho. Portanto, não darei a transmissão oral dos volumes anteriores ao 9 e ao 10. Certamente posso examinar as diferentes

---

<sup>1</sup> Os nomes das versões do Tripitaka Tibetano são provisórios. Estão sendo checados com a sanga do Khenpo Sodargye.

traduções e comparar as diferentes versões, mas não posso oferecer a vocês as transmissões orais.

Faz muito tempo que me é solicitado ensinar este texto em particular. Acho que já faz duas décadas que muitos leigos vêm me pedindo para dar ensinamentos sobre ele. Mas em 2017, de alguma forma, tive esse anseio de ensinar o Surangama Sutra. Assim, comecei a procurar por diferentes tipos de transmissão, a pesquisar os textos e lê-los com uma grande sede pelo conteúdo do Surangama Sutra. Tudo isso está escrito em meu diário.

Sei que hoje existem variadas opiniões sobre este sutra por parte de diferentes estudiosos no Ocidente e no Oriente. Mas acho que quando as pessoas têm discriminações em relação a este sutra, talvez elas tenham uma ideia muito tendenciosa e sua perspectiva não tenha se originado da sabedoria, mas das opiniões de outras pessoas.

Portanto, ideias bastante comuns mas que não possuem uma base factual circularam no meio acadêmico. Alguns dos estudiosos chineses, incluindo Liang Qichao no século 19, foram muito influenciados por certos estudiosos japoneses.

No entanto, quando leio outros mestres budistas, sinto que é de fato bastante necessário dar este ensinamento. Acho que, mais tarde, vou dedicar um tempo para explicar a vocês porque algumas das discriminações em relação a este sutra são um pouco tendenciosas e muito parciais. Eu mesmo dediquei um longo tempo para comparar diferentes versões, e acho realmente que este texto em particular publicado em língua tibetana é bastante confiável.

Creio que foi muito oportuno um centro de pesquisa tibetano e o grande mestre Thondup Nyima, juntamente com sua equipe de pesquisa, realizarem pesquisas sobre o Tripiṭaka tibetano. E acho que ano passado, ou um ano antes, eles finalmente publicaram a nova versão. Realmente considero que este novo texto foi feito meticulosamente e com grande esforço. Ao todo, acho que ele tem 108 volumes. Alguns deles apresentam títulos extensos, o que é de grande utilidade para as pessoas que querem checar as referências.

Seja qual for o sutra ou o shastra que ensinamos hoje, penso que é bastante necessário consultar os ensinamentos dos mestres do passado. Considero muito necessário que a gente estude o Tripiṭaka, que é reconhecido por grandes mestres que têm tanto erudição quanto realização. Porque quando nós olhamos uns para os outros, quando olhamos para as pessoas atualmente, não acho que nossa sabedoria possa ser comparada com a desses mestres do passado. De qualquer forma, gostaria apenas de fazer esta pequena introdução antes de começarmos o estudo do Surangama Sutra.

Na China continental, este sutra é bastante difundido e muitas pessoas têm forte confiança nele. Ao longo da história, e especialmente do ponto de vista budista, desde a dinastia Tang, muitos mestres estudaram, aprenderam, ensinaram e fizeram comentários sobre este sutra. Diferentes mestres de escolas variadas deram ensinamentos e o propagaram, apesar das diferenças entre suas escolas.

Ao contrário de outros sutras, este não é tão difundido. Acho que, na Coreia, foi traduzido para o idioma coreano em 1315 e eles já possuem mais de 60 ou 70 diferentes versões, bem como seus comentários. Sua escola budista tradicional é o Zen e eles dão uma grande importância a esse sutra. Mas de modo geral, no que diz respeito às línguas manchuriana e mongol, parece que há versões traduzidas, mas elas não são propagadas amplamente.

Quanto à língua inglesa, o mestre Hsuan Hua atribuiu grande importância a este sutra, e seus discípulos traduziram o texto e o seu comentário para o inglês. Penso que no Ocidente o Surangama Sutra não é tão amplamente difundido quanto os outros sutras. Alguns ocidentais, devido à influência de certos estudiosos do início do século 19, sentem que este não é um sutra em que queiram investir seu tempo estudando.

Em japonês, existem certas traduções e edições. Alguns eruditos estão fazendo suas pesquisas sobre este sutra. No Tibete, o Surangama Sutra é diferente do *Vajracchedika*, ou Sutra do Diamante, e de outros sutras—ele não é tão conhecido. Estou sendo muito honesto aqui. Certa vez, um Khenpo me perguntou, "Ouvi dizer que você está prestes a dar ensinamentos sobre um grande sutra. Que sutra é este?". Quando lhe disse qual era, perguntou, "Ó, ele está incluído no Tripitaka?".

Então me parece que no platô tibetano este sutra não é muito propagado, embora esteja incluso no Tripitaka tibetano. Mas poucas pessoas o ensinaram. Na verdade, no Tibete os ensinamentos sobre os shastras são mais comuns do que os ensinamentos sobre os sutras. Há professores que ensinam histórias sobre o carma e assim por diante, mas não acho que o Surangama Sutra seja muito conhecido. Por isso, quando falei àquela pessoa que iria oferecer ensinamentos sobre o Surangama, ela perguntou, "Ó, ele está incluído no Tripitaka?".

Diz-se que [Hashang] Mahayana levou para o Tibete tanto o Surangama Sutra quanto o Sutra do Diamante e originalmente tinha a intenção de propagar o Surangama Sutra naquele país. Mas talvez porque as causas e condições não tinham de fato amadurecido, ele não foi amplamente disseminado no Tibete. Esta poderia ser uma das razões.

E como é que este texto chegou à China continental? Essa história é muito famosa, e hoje eu gostaria de criar as causas auspiciosas para a propagação do Darma. Assim, contarei a vocês a história da propagação do Surangama Sutra na China.

Por volta de 585 d.C., havia um mestre chamado Zhiyi, da escola Tiantai. Ele era muito famoso. As pessoas o chamavam de “Shakyamuni júnior”, assim como no Tibete chamavam Padmasambava de “o segundo Buda”. Padmasambava era visto como o segundo Buda porque suas atividades eram como as do próprio Buda. Da mesma forma, as atividades de Nagarjuna e Vasubandhu também eram muito conhecidas e algumas pessoas os chamavam de “segundo Buda”.

O Mestre Zhiyi também era assim: ele era tão renomado na China que ficou conhecido como “Shakyamuni júnior”. Era um grande mestre e tinha uma realização elevada. Uma vez, ele foi ao encontro de outro mestre, também muito realizado, e eles iniciaram uma conversa. Mestre Zhiyi começou a falar sobre o aspecto do samadhi e, sobretudo, colocou algumas questões para o monge que veio da Índia. Após ouvir, o mestre indiano falou a Zhiyi que seu nível de realização e samadhi eram muito similares ao ensinamento do Surangama Sutra. Como o Mestre Zhiyi nunca tinha ouvido falar sobre este sutra, ele perguntou do que se tratava.

O mestre indiano respondeu, “Trata-se de um texto muito precioso que nós preservamos no nosso país. Este sutra veio do quinto nível celestial. Ele é muito precioso porque vem do aspecto Tantrayana dos ensinamentos, que é muito secreto. Também houve Nagarjuna, que foi ao palácio dos Nagas, onde eles também tinham esse texto preservado. Mas Nagarjuna não podia trazê-lo de volta, então o memorizou por completo e trouxe para o mundo humano. E foi assim que o Surangama apareceu no reino humano”.

Por meio desta conversa o mestre Zhiyi teve total devoção e fé no Surangama Sutra. Todas as perguntas que ele fez ao mestre indiano foram respondidas a partir da perspectiva do Surangama Sutra. Isso resolveu todas as suas questões e enganos, e ele ficou extremamente impressionado e sentiu que este sutra era muito necessário. Sua atitude era como a das pessoas dos dias de hoje, que, quando escutam uma informação interessante, ficam indagando incessantemente, “onde posso conseguir isto?”.

Portanto, às vezes quando contemplo como os mestres do passado adquiriram os textos do Darma—e em comparação à nossa situação presente, à conveniência de que dispomos —fico muito espantado com a tecnologia moderna e com a nossa facilidade de acesso aos textos do Darma.

Enfim, o mestre Zhiyi perguntou, “Você poderia, por favor, trazer este texto para a nossa terra?”. O mestre indiano concordou e voltou para a Índia.

A partir de 585 d.C., o mestre Zhiyi começou a fazer prostrações na direção da Índia. Ele prostrou-se por muitos anos sem interrupção até a sua morte, em 597 d.C. Mas, quando ele faleceu, ainda não havia nem sinal deste sutra na China. Contudo, talvez devido à sua devoção e aspiração, as causas foram criadas para que este texto fosse trazido para o seu país.

Finalmente, em 705 d.C. esse sutra veio para a China por meio de um grande monge *shramana*<sup>2</sup>. Seu nome era Pramiti, que significa “sabedoria”. Talvez por causa de sua aspiração ou porque ele era a manifestação de um bodisatva, não sei, mas o fato de, hoje, nós termos a oportunidade de meramente olhar para este texto se deve ao seu esforço e aspiração. Mais tarde, Pramiti ouviu a história de como o mestre Zhiyi fez prostrações e desejou receber este texto ao longo de muitos anos e ficou extremamente tocado. Foi assim que ele fez o voto de trazê-lo para a China.

Inicialmente, tendo conseguido o texto, ele quis atravessar a fronteira. Naquela época, a Índia era composta de muitos “países” diferentes. Contudo, não era permitido que ninguém transportasse os sutras para outros lugares, pois eles eram tratados como os bens mais preciosos do país. Foi por esta razão, por exemplo, que os mestres Xuanzang e Faxian não conseguiram receber este sutra.

Desse modo, tendo chegado à fronteira, Pramiti não conseguiu atravessá-la em posse dos livros. Não apenas não conseguiu atravessar, como foi enviado de volta e punido.

Assim, ele falhou na sua primeira tentativa. Sua ideia seguinte foi, “por que eu não memorizo o texto inteiro? Ninguém terá como saber que eu o memorizei”. Isso equivale, atualmente, às pessoas atravessarem a fronteira escondidas, como refugiados.

Conseqüentemente, na segunda vez ele tentou atravessar a fronteira guardando o sutra na sua memória. No entanto, quando estava prestes a fazê-lo, ele resolveu testar se lembrava do texto inteiro ou não e percebeu que não se recordava mais. Talvez porque, naquela época, a viagem era extremamente árdua e o texto era difícil de memorizar. Enfim, na hora “h” ele percebeu que não conseguia se lembrar, então decidiu retornar e pensar em outra solução.

Naquele tempo, as pessoas na Índia antiga tinham uma vasta gama de habilidades artesanais e comércio. Penso que, até hoje, os países ocidentais provavelmente reverenciariam aqueles indianos. Devido ao avanço da Índia nesse quesito, Pramiti pôde

---

<sup>2</sup> Śramaṇa (Sânscrito: श्रमण; Pali: samaṇa) significa “aquele que trabalha, se empenha ou se esforça (para algum fim superior ou religioso)” ou “buscador, aquele que pratica atos de austeridade, ascético”.

usar um pincel minúsculo para escrever o texto inteiro sobre uma pele de ovelha muito, muito fina. Na verdade, tratava-se da pele entre a carne e a pele em si, por isso era realmente fina, como uma película. Alguns dizem, no entanto, que ele não escreveu nessa pele, mas em seda branca.

Enfim, depois disso, tentou escondê-la debaixo de sua carne. Claro que ele dispunha de bastante carne sob as coxas e ao redor das nádegas, mas pensou que talvez não fosse muito respeitoso com o sutra escondê-lo nestes locais. Portanto, ele abriu seu braço e escondeu esses pergaminhos super finos dentro dele.

[Aqui o Khenpo Sodargye introduz um acontecimento ocorrido com ele mesmo na preservação dos ensinamentos, e depois retoma a história de Pramiti]

Quando Jigme Phuntsok Rinpoche foi à Índia deu diferentes ensinamentos, tais como as instruções diretas do *Conselho da Gota do Coração do Guru*, bem como a *Tocha da Certeza*, a *Essência Luminosa* e assim por diante.

Nós gravamos esses ensinamentos maravilhosos de Jigme Phuntsok Rinpoche em fitas magnéticas—aquelas fitas pretas que costumávamos ter naqueles tempos. Não tínhamos CDs ou iPad ou qualquer telefone celular, nada disso. Naquela época, tínhamos fitas cassetes. Vocês provavelmente nem sabem o que é. A geração mais jovem provavelmente não tem idéia do que são fitas cassete.

De qualquer forma, gravamos os ensinamentos de Phuntsok Rinpoche, mas não sabíamos como trazê-los de volta porque tínhamos medo de que a fita fosse jogada fora na alfândega.

Então, abrimos todos os cassetes e retiramos o filme preto, que é a fita magnética em si. Depois os enrolamos e costuramos nas saias das nossas túnicas, em volta da cintura. Sentimos que não deveríamos mantê-las no chão porque não seria respeitoso. E foi assim que as contrabandeamos através da alfândega do Nepal para Hong Kong.

Acho que a razão de não termos sido pegos é que a máquina de raio-x nepalesa, naquela época, era muito ruim, não era nada moderna. Eles só nos deram uns tapinhas [para revistar]. Mas quando chegaram na cintura, ficamos um pouco nervosos e tentamos manter nossos braços fechados.

Havia um médico entre nós que gostava muito das túnicas tibetanas. Ele comprou muitas roupas, realmente gostava dessas roupas, e nós não conseguiríamos obtê-las de forma adequada na China. Então ele vestiu muitas camadas, provavelmente três saias, três camisas e assim por diante. E Jigme Phuntsok Rinpoche disse, "Como que o médico está tão gordo hoje?".

Naquela época, na Índia e no Nepal, as roupas eram muito bem feitas, muito macias e muito bonitas. Enquanto isso, o outro Khenpo e eu nos concentramos mais em esconder a fita cassete.

De todo jeito, a forma que Pramiti levou este sutra para a China é, de fato, muito comovente. Ele sentiu que era muito desrespeitoso esconder o sutra em sua coxa ou em sua nádega.

Por isso, ele abriu seu braço esquerdo e escondeu os volumes dos escritos debaixo de sua própria carne e, depois que seu braço se curou, finalmente cruzou a fronteira com sucesso na terceira vez.

Acho que ele deve ter viajado através do oceano e desembarcado na China, na província de Cantão, onde atualmente é Guangzhou. Isso fica na parte sul da China. Ele provavelmente sabia falar um pouco de chinês e havia pessoas que o conheciam. Na verdade, se diz que ele era fluente em quatro idiomas diferentes. Então dessa forma chegou lá.

Naquele momento o primeiro ministro daquela província era do alto gabinete da imperatriz Wu Zetian, que foi a única imperatriz na história chinesa. Por causa de suas falhas durante o tempo em que serviu no gabinete da imperatriz, foi expulso e enviado para a parte sul do Cantão. Isso foi por volta de 705 d.C.

[Nome não reconhecido] respeitava Pramiti e o recebeu, e assim eles começaram a traduzir o texto em maio de 707 d.C. Havia alguns tradutores que trabalharam juntos e amanhã falaremos um pouco mais sobre o processo de tradução. Eles formaram um grupo e começaram a trabalhar.

Quando ele cortou sua carne e tirou os pergaminhos onde o sutra estava escrito, as palavras já estavam borradas por causa das manchas de sangue, já que demorou muito tempo para ele viajar desde o oceano, da Índia até Guangzhou e Cantão. Portanto, as palavras já estavam embebidas em seu sangue e não havia outra técnica disponível naquela época. E não se podia mais discernir quais eram as palavras.

Foi então que a esposa do primeiro-ministro—alguns diziam que sua esposa era muda, outros diziam que seu criado era mudo—de qualquer forma, alguém que estava trabalhando em sua família era mudo. E quando viu que todas as palavras estavam borradas, de repente começou a falar, dizendo que o leite humano poderia ser usado para recuperar os textos. E depois que todas as palavras começaram a aparecer por conta da limpeza feita com o leite humano, o grupo voltou a traduzir todo o texto.

Pramiti nunca tinha ido à China antes, e ele não tinha outra maneira de carregar o texto, exceto escondendo-o dentro de sua própria carne. Ele mesmo então abriu sua

própria carne e o levou para um país estrangeiro onde não conhecia ninguém, não tinha nenhum amigo, familiar ou alguém que conhecesse.

E quanto a nós? Os grandes mestres, seu espírito ou sua aspiração de levar os textos do Darma a outros lugares são bastante inspiradores. Acho que no ano passado assisti a este filme que fala sobre a história de como Pramiti trouxe o Surangama Sutra para a China. Agora vou mostrar este vídeo para vocês. [Então o trecho é passado no vídeo do ensinamento].

De fato, o espírito e devoção dos mestres do passado em prol da propagação do Darma é muito inspirador. Enquanto preparava este ensinamento, chorei algumas vezes. Acho que os seguidores—ou seja, nós—também deveriam se inspirar no seu espírito de disseminação do Darma. Atualmente, tudo é muito conveniente; há livros ou suas versões digitais. As pessoas, lendo os textos do Darma, podem achar que tudo é muito fácil. Mas penso que nós deveríamos realmente contemplar como estes livros, estes ensinamentos, são propagados e como são levados para os diferentes lugares.

No final, logo depois de traduzir este texto, Pramiti não permaneceu na China para usufruir da fama e assim por diante. Na verdade, ele voltou para o seu próprio país, onde foi punido por ter levado, ou contrabandeado, este texto para a China.

Acho que foi em 2010 que a versão em sânscrito foi encontrada, e ela está agora guardada na província de Hunan. E em 2017 ela foi levada para um museu. Alguns estudiosos ocidentais insistem que este não é um sutra genuíno, mas isto se devia ao fato de não haver um texto em sânscrito, e agora o texto em sânscrito foi encontrado.

Depois de ele ter sido traduzido, foi levado para o palácio e não foi tomado muito a sério na época. Mas, posteriormente, houve outro mestre que realmente descobriu o valor deste texto e começou a propagá-lo. E foi assim que se disseminou de forma tão ampla na China e em muitos lugares. Sobretudo, acredito que este sutra é muito familiar aos chineses Han. E vocês, chineses Han, deveriam apreciar este ensinamento que está disponível para vocês.

Ao mesmo tempo, não deveríamos olhar para este sutra como um remédio que somente oferece cura aos chineses. Há a medicina ocidental e a medicina oriental, e elas funcionam para os diversos tipos de pessoas. Se usada corretamente, a medicina chinesa pode ser de grande valor para os ocidentais também, e vice-versa. Portanto, deveríamos propagar este sutra. Este ensinamento é incluído por muitos mestres em seus textos. Por exemplo, o mantra do Surangama faz parte das recitações das práticas da manhã e da noite na tradição Han. Um poeta I Ching uma vez escreveu que, após ler o Surangama

Sutra, ele perdeu completamente o interesse por quaisquer outros livros nesse mundo, porque tudo que está escrito em todos os livros mundanos não passa de bobagem.

Estes versos são muito conhecidos. O Mestre Yuan Ying foi o primeiro membro de um comitê budista na China. A primeira vez que ele leu este texto foi quando tinha 20 anos. Ele tinha uma enorme devoção por ele e fez o voto de estudá-lo. Provavelmente, estudou com muitos mestres, mas nunca se associou a um mestre em particular. De qualquer modo, confiava plenamente no Surangama Sutra.

Ele costumava escrever suas perguntas sobre esse sutra em pedacinhos de papel, e depois os colava por todo o seu quarto. Praticou e estudou até os 68 anos. Foi aí que todas as suas questões, todas as perguntas que tinha colado nas paredes do seu quarto, foram resolvidas.

Ele removeu todos os papezinhos da parede, assim como os estudantes que escrevem suas questões em post-its amarelos. Pessoas que não gostam de estudar colam fotos de celebridades. Um professor costumava me falar , “eu consigo dizer como é a personalidade de um aluno simplesmente entrando no seu quarto.”

Acho que, no Ocidente, as pessoas gostam muito de post-its. Mas, enfim, o mestre Yuan era assim, ele tinha diversos post-its pelas quatro paredes do seu quarto. E em cada um deles ele escreveu uma de suas perguntas sobre o Surangama Sutra. E, aos 68 anos, finalmente solucionou todas essas questões e então sentou e escreveu um comentário sobre o sutra. Eu já o li. Ele escreveu diversos capítulos apenas sobre o título.

Se vocês tiverem a oportunidade, podem ler sua explicação ou comentário. Mas, devido ao limite de tempo, acho que não vou entrar em detalhes nisto. Penso que nos tempos antigos, muitas pessoas amariam e curtiriam ouvir os ensinamentos. Elas realmente desfrutavam a experiência espiritual ou a experiência do ensinamento e orientação. Mas, hoje, as pessoas modernas são completamente diferentes. Elas teriam que desligar seus telefones, não poderiam acessar nenhuma informação durante esse período; teriam que simplesmente ouvir a aula. E elas sentem que prestar atenção em aulas é um fardo.

Entretanto, eu mesmo acredito que ouvir um ensinamento e expor o Dharma é extremamente importante, sobretudo no caso deste texto. De acordo com o mestre Han Shan, sem ler o Sutra do Lótus não se pode realizar a sincera compaixão do Buda de liberar os seres. E sem estudar o Surangama Sutra, não conseguiremos entender o ponto crucial da prática espiritual de se afastar da delusão para atingir a iluminação.

Assim, sem estudar e ler o Sutra do Lótus, você não saberá como é a compaixão desde a perspectiva do budismo, e sem estudar o Surangama Sutra, você não saberá como se

afastar de todas as delusões da prática. Portanto, todas as práticas ensinadas desde o ponto em que somos seres mundanos até o atingimento da iluminação ou o início do caminho, todas essas instruções piedosas são ensinadas no Surangama Sutra. Diz-se que este será o primeiro sutra a desaparecer deste mundo. E quando esse sutra desaparecer do mundo, o Darma também desaparecerá.

Se propagarmos o Surangama Sutra, especialmente se o propagarmos de forma correta, os maras ficarão extremamente chateados com isso. Portanto, a chave da propagação e prosperidade do Darma é o Surangama Sutra. Se o Surangama Sutra for corretamente propagado neste mundo, então o ensinamento do Darma é corretamente propagado. Se não for, então o Darma também não é. No Tripitaka do imperador Qianlong, havia um sutra chamado de o *Sutra do Desaparecimento do Darma*, além do *Tratado sobre a Grande Perfeição da Sabedoria*, e ambos afirmavam que o primeiro a desaparecer seria o Surangama Sutra. E em seguida desapareceriam as 12 divisões do cânone budista, até não haver mais as palavras do Darma neste mundo. Também as vestes monásticas budistas desbotariam naturalmente, ficando brancas, onde nem mesmo se poderá tingir ou colorir as roupas em amarelo e vermelho.

Quando pensamos nos ensinamentos do Buda, quando queremos propagar os ensinamentos do Buda, devemos propagar o Surangama Sutra. Na verdade, após o ensinamento, teremos um grupo de discussão, o qual chamamos de “florescimento por todo o mundo”. Durante este momento, acho que é bastante auspicioso se pudermos discutir o Surangama Sutra, e devemos ser capazes de propagar o Darma em diferentes lugares, em diferentes cantos do mundo, com as diferentes línguas utilizadas, e garantir que este ensinamento seja compreendido através de diferentes línguas e culturas. Se usarmos apenas a língua chinesa, a língua tibetana e a língua inglesa, não será suficiente, porque o ensinamento e o poder do Surangama não podem ser propagados amplamente se não tentarmos propagar este ensinamento para diferentes partes do mundo.

Segundo o *Tratado sobre a Grande Perfeição da Sabedoria*, o Samadhi Surangama, que em chinês significa *meditação de ser hábil na diferenciação*, nos dá a capacidade de reconhecer as marcas e a profundidade de todos os estágios do samadhi. Se diz que Surangama em tibetano significa “com o grande caminho heróico”. Na verdade *suran* é uma palavra. Em algumas traduções significa “muito” ou “extremamente”, mas em tibetano significa o “topo da cabeça do Buda”, que é a realização mais elevada do Buda.

Portanto, o samadhi do topo da cabeça do Buda é coragem, é heroísmo, é muito heróico. E a *meditação de ser hábil na diferenciação* permite reconhecer as marcas e a profundidade de todos os estágios do samadhi, assim como um general conhece

precisamente a força de suas tropas. Além disso, os bodisatvas absorvidos em tal samadhi não serão ameaçados por demônios e os maras das emoções destrutivas. Dessa forma, precisamos realmente desse tipo de samadhi, porque há muitos possíveis desvios no caminho e se não soubermos diferenciar os tipos desses desvios, facilmente nos enganaremos profundamente, o que levará apenas ao fracasso. No entanto, se utilizarmos o método do ensinamento e orientação do Surangama, não seremos mais ameaçados por demônios e maras.

Em outra metáfora, se diz que existe o tesouro de um general. O tesouro de um general é utilizado pelo monarca universal e pode destruir tudo. O Surangama é exatamente como este tesouro ou jóia de um general e pode destruir todos os maras e espíritos destrutivos.

Em todo caso, gostaria de primeiro avisar: definitivamente vamos encontrar alguns obstáculos ao longo do caminho. Mas acho que não é preciso se preocupar muito, porque sei que mara destruiria antes de tudo aqueles que parecem frágeis, assim como os lobos atacariam primeiro os mais frágeis de um rebanho. Portanto, aquelas pessoas que não têm diligência, que não têm devoção, que não têm determinação provavelmente estariam mais propensas a serem atacadas por mara.

Mas aqueles que não são assim não precisam se preocupar muito. Mesmo que encontrem algumas dificuldades, acredito que, se suplicarem a Padmasambhava, se suplicarem ao Guru e assim por diante, ficarão bem. Porque através das bênçãos dos mestres da linhagem, assim como de Padmasambhava, e através de nossa compaixão e sabedoria, quando os maras e demônios criam essas forças destrutivas para nós, podemos tentar primeiro usar nossa compaixão para direcionar suas mentes para o Dharma. E se não conseguirmos, podemos usar a força irada de Padmasambhava. Assim é como devemos lidar com os obstáculos que podem ou não ocorrer durante o processo do Surangama Sutra.

O Surangama Sutra é considerado um ensinamento muito profundo na região chinesa. De fato, muitos mestres já propagaram amplamente este ensinamento. Eu mesmo não me considero um mestre, mas pelo menos quando encontro alguns obstáculos e ameaças, não desisto facilmente. Mesmo que apenas cinco ou dez pessoas escutem meus ensinamentos, levarei até o fim ele.

É claro, isso é assim quando não houver nenhum obstáculo à minha longevidade. Exceto devido a esses tipos de obstáculos, não vou interromper esse ensinamento por causa das pessoas ou obstáculos. Na realidade, considero bastante preciosa esta

oportunidade de estudar. Acho que ter esta oportunidade de estudar com todos é muito rara e realmente prezo isso.

Existem muitas pessoas que aparecem somente no primeiro dia. Para esse tipo de pessoas que só aparecem no primeiro encontro, é o suficiente ouvir as histórias e apenas espreitar e ver como e também do que se trata o ensinamento.

Para este tipo de pessoa basta dizer “até mais”, e realmente não espero muito delas. Quando começo a dar qualquer tipo de ensinamento, como o Sutra do Lótus e assim por diante, no primeiro encontro temos um público bastante grande. Mas lentamente esse número diminui. Mas vamos manter um público bastante constante de pessoas que ouvem este ensinamento. Há pessoas que abririam mão de qualquer coisa, exceto o Darma. Elas apreciariam ao máximo a oportunidade de ouvir o Darma. Talvez eu dê os ensinamentos deste Darma dentro de um ano, talvez um pouco mais. Ainda não tenho a menor idéia.

Vamos ver o que acontece sob condições tão auspiciosas, sob conexões tão auspiciosas que compartilhamos uns com os outros. Não tenho certeza se todos seriam capazes de completar este ensinamento desde o primeiro até o último encontro. Eu mesmo sou muito grato com as conexões auspiciosas que tenho com [Jigme] Phuntsok Rinpoche e com os protetores. Recebi integralmente todas as suas transmissões orais e ensinamentos.

De qualquer forma, se você não tiver a oportunidade de receber completamente estes ensinamentos em tempo ou presencialmente, então através de diferentes métodos e diferentes meios hábeis, tais como internet e por meio das gravações e assim por diante, realmente desejo que complete inteiramente este ciclo. De qualquer forma, espero verdadeiramente que todos nós nos esforcemos ao máximo para completar este ensinamento. Porque este é um ensinamento que os mestres do passado trocaram por sua carne e sangue. Portanto, devemos realmente valorizar este tipo de ensinamento, este tipo de Sutra.

Transcrição: *Caroline Garcia de Souza e Henrique Lemes*

Tradução: *Caroline Garcia de Souza e Guilherme Erhardt*

Revisão: *Caroline Garcia de Souza e Guilherme Erhardt*